



PARA UMA ASSOCIAÇÃO COM MAIS VIDA ASSOCIATIVA

Por PAULO FERRO

Já aqui, por várias vezes, nos referimos à necessidade de irmãos activos e conscientes para o progresso da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Deve-se ser irmão porque se entende que se é capaz de dar mais alguma coisa do que aquilo que se recebe. Não se entende uma confraria gerida por pessoas que podem não ser irmãos ou irmãos arranjados à pressa.

A nossa confraria tem um número grande de irmãos. No entanto, o valor deste número desaparece frente à pouca ou nenhuma participação da maior parte dos irmãos na vida do santuário e na realização dos objectivos da confraria, como associação que é. Neste número grande de irmãos, muitos deles são pessoas já idosas e entraram ou entram na confraria como quem faz um seguro de vida numa agência de seguros. O sufrágio barato, remido por uma só vez, é cómodo e prático.

Pensamos que a admissão de irmão na Confraria de Nossa Senhora da Abadia, quando pedida só com este objectivo, deve ser ponderada. O objectivo desta confraria não é prioritariamente sufragar a alma de alguém. Mas, parece-me que, nesta altura, é assim que ela funciona. E não vai passando disso. Um objectivo secundário que se tem tornado principal e isto erradamente. O Homem santifica-se neste mundo e a confraria deve ajudar os irmãos a santificarem-se. Deve ser uma oportunidade de participação, de crescimento e de alegria.

O santuário tem sido um centro de piedade e continua a sê-lo. Este centro de piedade, porém, com os seus actos, também tem de ser a igreja da paróquia. A igreja do santuário parece-nos que de maneira nenhuma deve substituir a igreja da paróquia. Os irmãos desta confraria não são só irmãos filhos desta paróquia de Santa Maria de Bouro; são pessoas vindas de paróquias de muitos lados. Este lugar de sossego, de paz, de meditação, de sacrifício chama irmãos vindos das partes mais diversas.

A Mesa da confraria não se confunde com uma vulgar comissão de festas. Ela representa os irmãos e organiza actividades conducentes à realização dos objectivos da confraria. É-se irmão para se participar e não se deve ser irmão só para negociar sufrágios. Estamos num santuário mariano e como tal o objectivo é educar o amor do irmão para o culto da Virgem Santíssima. Este santuário, por circunstâncias várias, tem motivos seus muito especiais. A sua longa história, com ou sem todos os séculos de existência que se lhe atribui, deve ser conhecida pelos irmãos; a sua história é mestra de vida.

O santuário realiza serviço religioso que não é devidamente participado pelos irmãos. Aqui a Mesa da confraria tem uma responsabilidade de que não se pode desculpar. Tem de chamar os irmãos para a vivência religiosa da vida religiosa do santuário. O santuário, pela sua história, é um repositório de cultura. Esta tem de ser estudada e dada a conhecer aos irmãos da confraria. O museu que está em organização irá contribuir para a realização deste objectivo. No nosso parecer, o santuário deve apetrechar-se de todos os meios necessários para a realização de objectivos culturais para ajudar a crescer como pessoas inteiras os irmãos que entram e vivem no espírito da confraria.

Urge um recrutamento de elementos novos para a confraria: pessoas que queiram dar-se e deixar descansar os que só pensam em receber. O que vai entrar como irmão deve ser preparado para isso, isto é, para viver participando com os irmãos. A Mesa da confraria deve fazer uma repescagem dos irmãos no sentido de os sensibilizar para uma vida de verdadeira confraria com um programa mais vivo de piedade mariana, mais cultura na fé dos irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, de ajuda mais esclarecida dos irmãos.

NO TURISMO

O GERÊS E SEU CONCELHO VÃO PARA A "ALTO-MINHO"

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sequência da recente desvinculação da «Verde Minho», sancionou que o nosso concelho possa aderir à Comissão Regional de Turismo Alto Minho, com sede em Viana do Castelo.

Deste modo, dá-se cumprimento ao projecto da Câmara Municipal de Terras de Bouro que, em tempo oportuno, já havia estabelecido contactos e recebido pareceres favoráveis da Região de Turismo do Alto Minho para a adesão que agora acaba de se concretizar.

Ao que consta, além de Terras de Bouro, também Barcelos — outro concelho dissidente da «Verde Minho» — irá integrar brevemente a Alto Minho.

Com a sagacidade e o dinamismo que caracterizam o Dr. Francisco Sampaio, presidente da

Comissão Regional de Turismo «Alto Minho», esta vê-se, deste modo, altamente enriquecida

com tão valiosas e inesperadas aquisições para o seu «plantel».

Na verdade, com a

adesão do Gerês e seu concelho àquela Região de Turismo, fica a área do

(Continua na página 2)

AMARES

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

No dia 14 de Janeiro, sábado, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares inaugurou as novas instalações, no Largo da Feira Nova, com a presença do sr. Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira que presidiu, pelas 10,30 horas, à celebração de uma missa solene, na Igreja Matriz de Ferreiros, em sufrágio dos directores e cooperantes já falecidos.

Do acto inaugural fez parte uma sessão solene, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de

Amares, tendo usado da palavra o Dr. Paulo Macedo, Presidente da Di-

(Continuação da pág. 2)



Novo rosto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares, agora com modernas e amplas instalações

POVOS SERRANOS REJEITAM LIQUIDAÇÃO DA LEI DOS BALDIOS

Os povos serranos dos distritos de Braga e Viana do Castelo consideram que a «liquidação da actual lei dos baldios» irá favorecer as negociatas e permitir que «a posse dos baldios por parte das empresas imobiliárias e multinacionais e fábricas de papel para a plantação indiscriminada de eucaliptos».

Em carta aberta dirigida ao deputado do PSD, Roleira Marinho, de Viana do Castelo, os povos serranos afirmam também que tal modificação irá servir, ao mesmo tempo, para legalizar actos já praticados pelas autarquias tendentes à alienação de terrenos baldios, vincando as perspectivas sombrias que se vislumbram, neste momento, quanto à posse de terrenos a eles pertencentes desde há séculos.

Os representantes dos compartimentos apelam ao re-

ferido deputado para reconsiderar nas posições por ele assumidas neste sector, dizendo-lhe que os serranos também sabem usar o seu empenho na defesa do «direito sagrado dos povos dos baldios à fruição e posse da propriedade comunitária». E referem: «Somos compartimentos que tivemos e temos, como madrastra, a serra que nos viu nascer, criados com o pão que os baldios nos fornecem ao fruí-los».

Ao longo dos anos, de séculos sofremos com o esbulho e com as arremegas dos inimigos dos povos baldios (...). Metem-nos marcos, usando a «coroa» de um poder monolítico, para coarctar o direito à subsistência, obrigando os serranos, os povos dos baldios, a mendigar o sustento noutras paragens, incluindo o recurso à emigração».

Obras de restauro nos antigos Paços do Concelho geram polémica

O velho e degradado edifício dos Paços do Concelho de Amares está a sofrer obras de restauro exterior desde há cerca de quinze dias.

Trata-se, essencialmente, da decaptação e revestimento das paredes exteriores do edifício o que tem suscitado o levantamento de alguma polémica e certo descontentamento de alguns amarenses.

Segundo estes, após o levantamento da argamassa, dever-se-ia manter o rústico das paredes que se afigura de boa qualidade e conformidade típica.

Chegaram mesmo alguns telefonemas de protesto à Câmara Municipal, lamentando o que se está a passar e opondo-se ao processo como tudo se decidiu sem se ouvir opiniões discordantes e mesmo o parecer da Junta e Assembleia de Freguesia, instituições e forças económicas a quem cabe também uma palavra sobre os assuntos que lhe dizem respeito. E este edifício qualquer que venha a ser a sua utilidade futura, está em Amares, cabendo aos locais dizer como o querem no espaço que ocupa.

A resposta da irreversibilidade do processo cala, assim, a opinião pública que, tal como aconteceu com a inestética disposição das habitações sociais, frente ao Palácio da Justiça, mais uma vez se limita ao silêncio e ao encolhimento dos ombros...

(Mais notícias na página de Amares)

AMARES

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

(Continuação da pág. 1)

recção da C.C.A.M., que deu as boas-vindas a todas as entidades presentes, prestando, seguidamente, uma homenagem aos obreiros da fundação, em 1935, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares, iniciativa esta que teve os pergaminhos da abertura e dinamização, entre outras, das Caixas de Braga, Póvoa de Lanhoso e Guimarães.

Na mesma sessão a que presidiu António Russel, Presidente da Assembleia Geral da C.C.A.M., usaram da palavra o Presidente da Assembleia Municipal de Amares, o representante do Presidente da Câmara, o Presidente da FENACAM (Federação Nacional das Caixas Mutualistas), o Presidente da Caixa Central e o representante do Governador Civil de Braga.

A inauguração das novas e dignificantes instalações da Caixa de Crédito Agrícola de Amares constituem um acontecimento de assinalável importância para o futuro desta Instituição no concelho, devendo-se esta obra, apostada no caminho do progresso, ao grande empenhamento e espírito de união que caracteriza os seus órgãos sociais e profissionais, ao entusiasmo dos seus quatrocentos associados e à solidariedade dos cerca de dois mil e quinhentos clientes que, assim, usufruindo das mais compensatórias regalias bancárias, acabam por, indirectamente, investir

no progresso da sua terra, o concelho de Amares, para onde, exclusivamente, se dirigem as suas poupanças, o esforço e a produção desta Caixa de Crédito.

O espaço rural disfruta pois da exclusividade da atenção desta remodelada Instituição de Crédito quando a mesma privilegia as suas relações com organizações do sector agrícola, financiando-as e participando nas suas actividades, e beneficia, de modo geral, a agricultura, bem como as condições físicas e sociais dos agricultores associados a partir da solidariedade de todos os depositantes deste concelho, ou mesmo de outros, no âmbito da interacção e ajuda que, quando necessárias, se verificam entre as diferentes Caixas Mutualistas do País.

A C.C.A.M. de Amares dispõe já de um espaço modernizado, de um serviço informativo e de um quadro de pessoal dinâmico, acolhedor e voluntarioso para maior eficiência no atendimento de todos os utentes de forma que todos eles possam sentir-se o melhor possível, na casa que, pelas suas características e finalidade, também é deles, para usar a expressão familiar de um funcionário desta Instituição.

Assim, pelos objectivos e filosofia de actuação que esta Caixa Agrícola sempre se propôs, facilmente se compreende que o volume de capital acumulado ascendesse,

em 1988, a catorze milhões de contos o que, relativamente a 1987, representa o significativo aumento de três milhões de contos.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Da festa inaugural fez ainda parte um almoço de confraternização servido num restaurante da Feira Nova, aliando-se aqui a qualidade ao gosto de bem servir, o que proporcionou a todos os convidados presentes momentos de convívio durante os quais muito se falou das potencialidades agrícolas da região e da implementação económica de que o concelho ainda carece.

É que a rentabilidade económica da nossa agricultura passa pela modernização e, sobretudo, pela mudança de mentalidade do tecido social rural a fim de que os novos processos e as novas técnicas se divulguem mais, possibilitando o crescimento e as exigências da sociedade hodierna.

A Caixa de Crédito Agrícola de Amares, com a concretização deste empreendimento e a qualidade dos serviços que presta, está, pois mais sofisticadas, dispondo de soluções económicas e de apoios às iniciativas de empresários agrícolas que pretendem melhorar a sua situação económica e, consequentemente, enriquecer a região em que se circunscrevem e o próprio País.

Francisco Alves

NO TURISMO

O GERÊS E SEU CONCELHO VÃO PARA A "ALTO-MINHO"

(Continuação da pág. 1)

Parque Nacional da Pena-Gerês praticamente incluída nessa região, ou seja, os concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Terras de Bouro, restando apenas Montalegre, a parte mais irrelevante do PN, quase sem qualquer atractivo turístico de realce para além dos famigerados cavalos da dita Trote-Gerês, de que adiante falaremos.

Ora, sendo o Gerês, neste momento, o grande emblema turístico do Norte do país, a sua integração na «Alto Minho» será ouro sobre azul para os vianenses...

Por outro lado, a adesão de Barcelos — o maior concelho do país com cerca de 90 freguesias e o incomensurável atractivo turístico do seu artesanato, onde os célebres galos e demais trabalhos da Júlia Ramalho e seus colegas são cabeças de cartaz — por certo que irá reforçar sobremaneira as já de si enormes potencialidades turísticas daquela Região de Turismo.

Entretanto, sentindo a casa a arruinar-se, a «Verde Minho», segundo foi recentemente divulgado, apressou-se a iniciar «namoro interesseiro» com a «Alto Minho», temendo certamente outras deserções e apontando, astuciosamente, para uma promoção turística conjunta a levar a efeito pelas duas regiões turísticas no país e no estrangeiro, o que não deixa de ser altamente perigoso, face à natural confusão que isso poderá provocar aos turistas mais distraídos ou menos avisados.

Curiosas, no meio disto tudo, as danças e con-tradanças que tal situação está a provocar: Terras de Bouro e Barcelos que, no sector administrativo, pertence ao distrito de Braga vão passar, em termos turísticos, à «Alto Minho», até agora formada tão somente pelos concelhos do distrito de Viana do Castelo.

Por sua vez, o concelho de Montalegre não optou pela Comissão de Turismo do Alto Tâmega, que até tem, no seu programa, acções previstas naquele concelho e, sob a capa de pertencer à área do PNPG, aderiu à «Verde Minho», com sede em Braga, como se sabe. Para quê e porquê?

Por certo, para lhe apresentar os cavalitos da dita Trote-Gerês, como eles teimam em se afirmar.

Ora a Câmara Municipal de Terras de Bouro, agora que tem o terreno livre para agir e pernas para andar em termos do turismo, deverá dizer, antes que seja tarde, a esses senhores de Cabril (ou de Braga?...), que a sigla Gerês tem dono e não

está à venda. E das duas, uma: ou retiram, de imediato, o nome Gerês que, abusivamente, estão a utilizar — com todas as consequências negativas daí resultantes — ou então, e para que lhes sirva de emenda, ser-lhes-á apresentada, em tribunal, uma providência cautelar para que tal designação não seja autorizada.

É isso, Dr. José de Araújo: para grandes males, grandes remédios. Contemporar, aqui e por mais tempo, seria imperdoável.

É o nome e a reputação do Gerês e do seu concelho que estão em causal

A. Moura

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35212

4810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
RinoldiCORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



SIGNIFICADO LITÚRGICO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

ORIGENS HISTÓRICAS

A liturgia cristã, que tem o especial condão de actualizar no tempo—celebrando—as acções de Cristo, dentro de escassos dias, dará início ao tempo da Quaresma, que é «o tempo favorável por excelência» para preparação da Páscoa do Senhor ressuscitado. A abertura solene dá-se mais precisamente, na **Quarta-feira de Cinzas**.

Se a solenidade da Páscoa, desde longa data, teve uma projecção festiva de cinquenta dias, até à festa do Pentecostes, pareceu bem aos primeiros cristãos prepararem-se condignamente, durante alguns dias, com práticas ascéticas para a celebração da grande **Solenidade**.

Assim, no Oriente, a partir dos princípios do séc. IV, se podem encontrar acenos a um período pré-pascal, destinado a uma preparação espiritual do grande **Mistério**. Santo Atanásio, S. Cirilo de Jerusalém e Etéria nos seus escritos permitem concluir que este costume era já habitual entre os fiéis. No Ocidente, só há testemunhos desde os finais do mesmo séc. IV, por parte de Santo Ambrósio, em Milão, Santo Agostinho, na África, e Etéria, na Espanha. Em Roma, a capital do cristianismo, nos finais do séc. IV, a acreditar nos testemunhos de Santo Atanásio, S. Leão, e nos finais do séc. V, em S. Bento, a preparação pré-pascal de jejuns e orações já abrangeria um período de seis semanas, e, como aos domingos não se jejuava, deslocou-se o seu início para a quarta-feira anterior, a actual Quarta-feira de Cinzas, na qual se impunham as cinzas aos fiéis. Desde os primeiros séculos que os Padres da Igreja, fundamentando-se nos textos bíblicos, se referem nos seus escritos à necessidade de os fiéis se cobrirem de **cinzas e de cilícios**, como sinal de um comportamento penitencial e reconhecimento das próprias faltas. O Patriarca dos Monges do Ocidente, em dois capítulos da Regra, adverte os seus monges sobre o significado das práticas quaresmais para a celebração da Páscoa, o que nos permite concluir sobre o carácter penitencial com que devem ser vividos estes dias: «Exortamos os irmãos a que guardem a sua vida em toda a pureza e apaguem, nestes santos dias, as negligências dos outros tempos... aplicando-se à oração, à compunção do coração e à abstinência». (*Regra de S. Bento, cap. XLVIII e XLIX*)

SIGNIFICADO LITÚRGICO

Toda a estrutura dos formulários litúrgicos do dia marcam o ritmo em que deve ser vivido o «**sacramento quaresmal**». As leituras acentuam repetidamente que tipo de comportamento devemos evidenciar durante este período especialmente favorável para Deus operar a salvação. Por isso o Apóstolo S. Paulo, consciente da sua missão de embaixador, apela à **reconciliação com os irmãos**. Este gesto implica sobretudo uma conversão não só exterior mas também interior; nós somos integralmente corpo e integral-

mente espírito; é a dimensão interior e exterior do homem de que nos falam os psicólogos. «Voltai para mim de todo o coração». O coração, na linguagem bíblica, significa a interioridade, a inteligência, a vontade e a afectividade do homem—a dimensão interior do homem. Aliás, a reconciliação vem de Deus. Mau grado a desordem interna provocada pelo próprio homem, Deus permanece fiel ao seu amor. Sendo Ele, «rico em misericórdia», como o pai da parábola, espera, procura e chama-o a reunir-se à volta da sua mesa, na alegria da festa do perdão e da reconciliação».

A Igreja, como sábia pedagoga, conhecendo perfeitamente o tecido da natureza humana, pretende que haja consonância entre aquilo que somos e aquilo que fazemos, pede que expressemos esta mudança através «de jejuns, lágrimas e lamentações»; e Mat. acrescenta outros gestos exteriores, tais como, esmolas e orações. Todas estas práticas devem ser realizadas com o máximo de discreção, «de modo a não serdes vistos, no segredo da tua casa, sem tomar um ar sombrio», bem, pelo contrário, com toda a naturalidade, como o atleta, de cabeça erguida, a entregar-se às práticas ascéticas, consciente de que é pelos exercícios corporais e físicos que ele será capaz de arrebatar a vitória.

Desde tempos imemoriais que o jejum marcou o ritmo à organização litúrgica do tempo quaresmal. Além de ter valor como prática corporal para a boa saúde física, é acima de tudo sinal do esforço espiritual que todo o cristão deve fazer como preparação para a celebração do mistério pascal. Mais que renúncia corporal ele é sinal da renúncia ao pecado, do amor de Deus e do próximo, um aprofundamento da palavra de Deus, uma oração mais intensa, a partilha dos bens materiais pelos mais necessitados. Quem de nós, nesta altura, não será capaz de exercer um pouco de domínio sobre si mesmo e de exteriorizar alguns destes gestos? A liturgia embora apele a sinais exteriores de penitência, não deixa porém de sublinhar que o mais importante é a mudança de mentalidade relativamente às pessoas e às coisas. Por outra parte, a penitência deve não só ser individual mas também social (*SC: 110 e Const.: apost. Paenitemini*). Deve renunciar-se àquele tipo de manifestações e chocarrices que precedem a quaresma. Assim como as pessoas sentem necessidade de se reunirem nas acções culturais e desportivas, de igual modo o devem fazer para as práticas quaresmais: «**Proclamai uma solenidade**, reuni o povo, **convocai a assembleia** e agrupai os anciãos e os meninos» (*Joel, 2, 15, 16*). Urge compreender que os ritos cristãos e litúrgicos só têm significado se forem celebrados em comunidade. Toda a acção de Deus é uma acção comunitária e para a comunidade. A penitência é dom de Deus, de iniciativa divina, por isso santificadora. Como tal deve ser vivida e celebrada em clima de **festividade**, comunitária, porque sinal de salvação e de perdão. Ninguém faz festa sozinho.

Lamego, 20 de Janeiro de 1989

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Maria Augusta Marques, Braga, Benfeitora (1989)...	1.000\$00
Carlos Santos Jesus Sousa, Amares (1987/88).....	1.200\$00
Cândido da Cunha, França (2 anos)	2.000\$00
Cândido Alberto Pinheiro, Amares	600\$00
Venâncio dos Santos Ribeiro, Amares (2 anos)	1.200\$00
António Luís da Cunha, Amares	600\$00
José Pinto Ferreira, Amares, Benfeitor	1.000\$00
Maria Teresa J. Ferreira, Suiça	1.000\$00
Manuel Miranda Martins, Amares, (1988/89)	1.200\$00
Amadeu Dias, Terras de Bouro	600\$00
António Pereira Martins, Terras de Bouro	600\$00
Júlio Barros, Gerês, Benfeitor	1.000\$00

HORÁRIO DAS MISSAS

No mês de Fevereiro, a missa vespertina aos sábados é às 18 horas.

As missas do domingo continuam a ser às 11 e às 16 horas até à hora de Verão.

PENSAMENTO DA QUINZENA

Há quatro coisas que não voltam atrás: a pedra depois de solta pela mão, a palavra depois de proferida, a ocasião depois de perdida e o tempo depois de passado.

JORNADA DE CONVÍVIO

NO DIA 12 DE AGOSTO PRÓXIMO, em programa a anunciar, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia vai realizar uma jornada de convívio de irmãos.

Tem como objectivo uma dinamização para a participação na vida religiosa e cultural da Confraria.

Se és irmão da Confraria, não te comprometas para o dia 12 de Agosto próximo e avisa outros irmãos que não recebem o jornal.

OFERTAS PARA O MUSEU DA SENHORA DA ABADIA

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia tem uma história que acompanha a história de Portugal e das gentes das montanhas com o seu modo próprio de viver.

O Museu de Nossa Senhora da Abadia, além de museu do santuário, vai ser também da região.

Há muitas coisas antigas e velhas que não servem para nada e podem ter um lugar no museu a informar devotos e visitantes do santuário e da região. Podem oferecê-las para o museu. O capelão do santuário, o sr. padre Acácio Gonçalves, recebe-as.

O sr. José Joaquim Braga Antunes comprou uma caneca com mais de cem anos e ofereceu-a para o Museu de Nossa Senhora da Abadia.

Obras no Museu de Nossa Senhora da Abadia

Continuam as obras nos salões onde vai ser instalado o Museu de Nossa Senhora da Abadia. Em dois salões, as paredes estão prontas e cuida-se agora dos tectos; noutra sala, aquele em que se vai fazer a reconstituição dum quartel deromeiro antigo, as obras ainda estão bastante atrasadas.

O sr. Manuel Ferreira Lopes, do Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, visitou as obras na semana passada; no próximo dia 7 de Fevereiro, visita-as o sr. arquitecto Fernando Lanhas.

Há vontade de se fazer a inauguração do Museu no dia da próxima peregrinação de Maio, com a presença do sr. arcebispo primaz.

Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas, SA

Sede: CALDELAS — AMARES

Capital Social: 100.000.000\$00 Pessoa Colectiva N.º 500095787
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amares sob o n.º 13

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos n.ºs 376.º e 377.º do Código das Sociedades Comerciais, são convocados os Senhores Accionistas desta Empresa para reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 18 de Março de 1989, pelas 12,30 horas, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1988
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados
- 3.º — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade

As propostas e documentos relacionados com os assuntos da «Ordem do Dia», estão à disposição dos Senhores Accionistas, na Sede da Empresa.

De acordo com os Estatutos, fazem parte da Assembleia todos os Senhores Accionistas possuidores de 20 ou mais acções, contanto que até oito dias antes da reunião façam, perante a Sociedade, prova dos seus direitos sobre as acções, salvo se forem nominativas ou, sendo ao portador, estejam depositadas ou registadas na Empresa.

Caldelas, 17 de Janeiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Eduardo Plácido (Dr.)

TERRAS DE BOURO

Gerês

PONTE DA VARIANTE

Já foi colocado o tabuleiro na ponte que dará acesso à futura variante do Gerês.

Contando com a largura de 8 metros, para além dos passeios para peões nos dois sentidos, há quem diga que a referida ponte não terá a largura suficiente para escoar o trânsito naquele troço, sobretudo em dias de grande movimento.

Por outro lado, a saída da ponte para o lado da Arnaç, se for dado seguimento ao que está previsto, far-se-á através de uma curva em cotovelo, bastante apertada, o que só irá complicar e dificultar o trânsito. Daqui, pois, chamamos a atenção dos respectivos técnicos para estes reparos, já que, neste momento, ainda se está a tempo de remediar tais anomalias.

SABIA QUE...

No alvará da concessão da licença para exploração das águas termais até ao ano 2021, por parte da Empresa das Águas do Gerês, se prevê que «no fim da concessão revertem para o Estado todos os edifícios, parques, alameda e terrenos que actualmente pertencem àquela Empresa e aqueles que de futuro venha a construir ou adquirir», bem como todo o equipamento, sem direito a qualquer indemnização?

PARA QUE CONSTE...

No Plano de Actividades da Câmara de Terras de Bouro para o corrente ano, prevêem-se os seguintes investimentos a efectuar no Gerês:

Centro de Animação Termal—36.200 contos; ampliação da rede de esgotos, construção da central elevatória e duma estação de tratamento (ETAR)—7.600 contos; exploração e abastecimento de água—7.500 contos; construção da 1.ª fase da variante—20.000 contos; conclusão do parque de estacionamento e construção de novo parque de estacionamento no Gerês e na sede do concelho—2.200 contos;

Entretanto, para a Junta de Freguesia está prevista a transferência da verba de 2.705 contos.

De recordar, porém, que um plano de actividades não passa, na prática, de uma «carta de intenções» que poderão ou não concretizar-se consoante a concessão das verbas ou a vontade política dos responsáveis.

Para mais, em Outubro haverá eleições para as autarquias e, por isso, embora ambiciosa e necessária, há que desconfiar de tanta «fartura»... Mas o tempo o dirá!

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Em anterior edição, dávamos conta do estado las-

timoso e vergonhoso em que se encontra o dito parque de estacionamento construído no antigo campo da Batoca.

Como se já não chegassem os acessos deploráveis e a vergonhosa montureira de lixo e entulho lá existente, houve alguém que se lembrou, agora, de lá descarregar e arrumar rimas de toros de madeira de pinheiro, como se aquilo fosse «terra de ninguém» ou baldio.

Bem se diz e é verdade: na nossa terra, há algumas pessoas que fazem o que querem e sobra-lhes tempo!...

A "VERDE MINHO" É NOTÍCIA...

Na sua reunião do passado dia 10 do corrente, o Conselho Regional da Região de Turismo «Verde Minho» aprovou a adesão do vizinho concelho de Montalegre àquela região turística.

Como se sabe, Montalegre é um concelho que pertence ao distrito de Vila Real e à província de Trás-os-Montes pelo que esta integração de Montalegre só se poderá justificar como uma tentativa desesperada para substituir as deserções de Barcelos e de Terras de Bouro daquele organismo.

Entretanto, competirá à Câmara de Terras de Bouro estar atenta às possíveis manobras de diversão que a Verde Minho venha a realizar através da promoção

da «Trote-Gerês»—procurando iludir os turistas menos atentos, fazendo-lhes crer que os grandes atractivos da nossa serra se situam lá para as bandas de Cabril...

DOCUMENTÁRIOS SOBRE O PN

Com início no dia 16 de Janeiro, a RTP apresentou ao longo de nove dias, uma excelente série de um Documentário sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, da autoria de João Roque.

Este documentário, que foi recolhido e composto durante 9 anos, constitui um óptimo instrumento de divulgação dos valores naturais e culturais existentes no Parque.

APELO À CÂMARA MUNICIPAL

Por mais estranho que pareça, o Posto Médico do Gerês continua sem médico. O que, nos tempos de hoje, é inconcebível.

Dado que nesta terra só há língua para se dizer mal dos outros, mesmo dos que, desinteressadamente, a procuram defender, daqui lançamos um veemente apelo à Câmara Municipal de Terras de Bouro no sentido de averiguar, junto da Administração Regional de Saúde de Braga, as razões para tão injustificável situação.

Ao que consta, o último médico que aqui exerceu

funções, vai quase para 2 meses, invocou falta de condições para trabalhar.

Ora, embora o nosso Posto Médico necessita de ser melhorado, o certo é que as condições existentes foram consideradas suficientes pelos médicos que, anteriormente, aqui trabalharam.

Por isso, seria conveniente que a ARS de Braga informasse a nossa Câmara sobre o que se está a passar e que em nada dignifica aqueles serviços. Aguardemos.

RECUPERAÇÃO DE UNIDADES HOTELEIRAS

Na sequência da reunião efectuada em Outubro pas-

sado, técnicos da Direcção-Geral de Turismo reuniram, recentemente, com os hoteleiros do Gerês no sentido de os informarem sobre a inventariação das unidades hoteleiras locais que se encontram degradadas com vista a uma estimativa de custos para futuras obras de recuperação.

Os hoteleiros geresianos interessados preencheram os impressos próprios a indicar o respectivo montante a financiar superiormente, aguardando-se que, desta vez, não se trate de mais um pró-forma ou mais uns papéis para ficarem eternamente nas gavetas do ministério.

A. Moura

Santa Maria

SERÁ AGORA?

Segundo foi recentemente divulgado pela imprensa diária, a ENATUR—empresa turística que explora as pousadas portuguesas e outros empreendimentos turísticos—está a estudar a instalações de 5 novas pousadas.

Sabe-se, também, que foram já iniciados os estudos, em cooperação com o Instituto Português do Património

Cultural, de planos de médio e longo prazo de aproveitamento hoteleiro de edifícios classificados que poderão vir a integrar-se, eventualmente, na rede de pousadas, estando neste caso incluído, entre outros, o nosso Convento de Santa Maria de Bouro.

De tanto já se ter falado neste assunto, sem que, entretanto, nada se tenha feito, é de perguntar: mas, será agora?



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

Moimenta

RECORDAR É VIVER

Com que alegria me recorda o primeiro jornal de «A Voz da Abadia» com data de 17 de Janeiro de 1985 — Ano I — N.º 1 — «A Voz da Abadia».

Um correspondente mostrou a sua alegria com as seguintes palavras:

Bem haja o aparecimento do Jornal «A Voz da Abadia» — A voz das gentes entre Homem e Cávado.

Espero que se trabalhe com honestidade, honra e alegria para bem do concelho de Terras de Bouro e de todos os seus habitantes.

Quase, ao terminar o seu artigo, pede à Senhora da

Abadia para que lhe envie um jornal, da seguinte maneira:

*Ó Senhora da Abadia,
Ó Senhora minha Mãe!
Abençoa o teu jornal,
Manda-me um a mim também!*

*O teu Filho bem Amado,
Não se esquece de ninguém
Por isso Menino Jesus,
Manda-me um jornal também.*

Assim como, no dia 28 de Dezembro de 1984, foi inaugurado o edifício da Caixa Geral de Depósitos. Claro, mais um melhoramento em Covas, além dos que já existiam como por exemplo:

O Banco Nacional Ultra-

marino, com as suas instalações desde 31 de Março de 1980 (pré-fabricado) até Janeiro de 1986, altura em que foram inauguradas modelares novas instalações.

Começou a distribuir cartões Multi-Banco que dão acesso a máquinas de pagamento automático há cerca de 3 anos.

Em 09-01-89 arrancou o seu sistema sofisticado de teleprocessamento que vem trazer inúmeras vantagens aos seus clientes, nomeadamente o recebimento de cheques em qualquer Agência do País sem necessidade de recorrer ao telefone ou telex.

Crispim de Vilar

Valdosedo

AINDA "OS REIS" E RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Como ficou dito no último número, apresentamos agora a importância angariada, até agora, pelo cantar de «os Reis».

Assim, o lugar de Paradelas rendeu 60.800\$00; Vilar-a-Monte, 26.000\$00; Bairro da EDP, 19.550\$00; Assento, 19.550\$00; Chamadouro, 14.100\$00 e Vilarinho, 7.300\$00.

De notar que, em todos os lugares, ainda faltam algumas pessoas para dar. No entanto, a acrescentar à importância que temos (147.250\$00) não haverá muito mais a crescer.

Como toda a gente sabe, esta importância reverterá, totalmente, para as obras da residência paroquial. No entanto, pensamos que o dinheiro recolhido não será suficiente.

Por isso não queremos deixar de fazer um reparo e também um apelo. Quanto ao primeiro, é bom que algumas pessoas da paróquia se consciencializem de que ser cristão não é só ir à missa, mas também outros deveres, entre os quais está o facto de contribuírem para o bem comum, como o faziam os primeiros cristãos. Mas sobre este assunto, havemos de voltar a falar com mais pormenor. Quanto ao segundo e seguindo esta linha de pensamento, queria fazer um apelo aos emigrantes, sobretudo aos nossos assinantes e conterrâneos que também nos aju-

dem com o seu pouco, que para nós representa muito. Que os nossos conterrâneos sejam como os de outras localidades que conheço que, pela sua terra fazem tudo, o que não se tem visto muito nos nossos (desculpem-me o desabafo), salvo raras excepções. Assim, cá aguardamos a vossa ajuda. E se pensais que os que cá estão só sabem pedir, lembrai-vos que eles estão martirizados por darem dinheiro para as obras paroquiais. Que elas, no fim de contas, sejam o orgulho de todos.

OUTRO INCÊNDIO

É do nosso conhecimento de que no dia 19 lavrou um incêndio para os lados das «Regadas», por baixo da estrada da Abadia, tendo começado junto da «Ferradura». Até quando estes criminosos abusarão da nossa paciência?

FESTAS DE SANTOS

Os habitantes de Vilar-a-Monte festejaram no dia 10 a festa do seu padroeiro S. Gonçalo. Festa simples, mas devidamente solenizada com missa cantada, a que não faltaram os foguetes.

Também no dia 20 se festejou o dia de S. Sebastião, que foi solenizado por muitas pessoas, a que se associou o grupo de cantoras, com a sua colaboração. De referir que S. Sebastião desde tempos muito idos é um santo da devoção do povo da nossa freguesia.

CASAMENTO

No último dia do ano celebraram o seu casamento, os nossos conterrâneos Manuel Pereira da Rocha e Teresa de Jesus Miranda.

O casamento foi realizado na igreja paroquial, tendo-se associado familiares e amigos.



De referir que ambos têm contribuído com empenhamento nas actividades paroquiais e culturais, sendo elementos do Rancho Folclórico e do Grupo Coral.

A ambos desejamos muitas felicidades.

Eurico

S. João do Campo

BARRAGEM DE VILARINHO

Nos últimos fins de semana, autênticas romarias de visitantes oriundos das mais diversas zonas do país, têm demandado a nossa terra para observarem as ruínas da antiga aldeia de Vilarinho da Furna, as quais, devido à grande seca que se faz sentir, já são visíveis na totalidade.

Para se fazer uma ideia quanto à energia armazenada nesta barragem informa-se que, nesta data, a percentagem no valor máximo absoluto é de 26,3% contra os 92,3% existentes

em igual época do ano passado.

Dai, também, que tenham sido muitos os órgãos da comunicação social que aqui se têm dirigido em serviço de reportagem, tendo a RTP, no telejornal das 13 e das 19,30 horas do passado dia 6 de Janeiro, apresentado imagens curiosas sobre Vilarinho da Furna.

De referir, como curiosidade, o recente aparecimento nas águas da barragem de alguns patos, que se presumem bravos, e que, a confirmarem-se como tais, são uma espécie até agora aqui inexistente. Devido talvez à arribação, vieram

construir os seus ninhos nesta zona.

Bom seria que as entidades responsáveis, nomeadamente o Parque Nacional que dispõe, aqui bem perto, de um centro de recuperação de aves selvagens, estivessem atentas a esta situação e desenvolvessem esforços no sentido de proteger aquelas aves.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Rio Caldo

NOVO POSTO DE SAÚDE

A unidade de saúde desta freguesia, que durante muitos anos funcionou no edifício da Casa do Povo, passou recentemente a funcionar em novas e funcionais instalações sítas na antiga escola primária de Rio

Caldo, que para o efeito foi recuperada pela Administração Regional de Saúde de Braga.

A nossa Junta de Freguesia também participou nas referidas obras, tendo a ARS de Braga elaborado o projecto e fornecido o respectivo equipamento.

Brufe

OS LOBOS ATACAM EM FORÇA

Nos últimos tempos, o crescente aumento dos ataques dos lobos aos rebanhos e aves de capoeira têm trazido em sobressalto as populações desta freguesia, bem como as de

Carvalheira, Covide, Cibões, Gondariz e Valbom.

Face aos prejuízos avultados que alguns habitantes já sofreram neste Inverno, as populações de algumas destas freguesias, apesar de reconhecerem os riscos que correm, estão dispostos a fazer uma batida aos lobos que infestam por esta zona.

VENDE-SE

Propriedade murada (Lameirinha), com bom local de acesso, sita em PARADELA — VALDOSENDE

Produz vinho, cereais, azeite, citrinos e tem bouça própria com pinheiros.

Possui água própria e corrente, sendo um bom local para construção de uma ou mais casas.

Contactar: TELEFONE 37302 (Rede de Braga)

39.º ANIVERSÁRIO DO CARDOSO DA SAUDADE EM BRAGA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

VENDA ESPECIAL DE: FATOS • CALÇAS • CASACOS GABARDINAS • SOBRETUDOS E BLUSÕES

CARDOSO DA SAUDADE LARGO DE St.ª CRUZ — BRAGA

AMARES

Bouro (Santa Maria)

FESTA DE NATAL DAS CRIANÇAS

No dia 25 de Dezembro último, de tarde, na sede da Junta de Freguesia, realizou-se mais uma festa de Natal para as crianças. Como vem sendo costume, a Junta de Freguesia, com a colaboração da Catequese paroquial, levou a efeito uma festa de

Natal para as crianças e feita, na maior parte, pelas crianças.

Foi, sem dúvida, uma tarde de alegria e boa disposição, a sintonizar com o espírito natalício, e onde foram patentes alguns dotes musicais e teatrais por parte de algumas crianças.

No final, a Junta de Freguesia ofereceu a cada criança um brinquedo que contribuiu para aumentar a sua alegria.



Alunos da Escola Primária de Ferreiros, num dos momentos da execução de cânticos alusivos ao Natal

EMIGRANTES EM FÉRIAS

Foram bastantes os emigrantes que, na quadra natalícia, estiveram entre nós para passarem as festas na sua terra e com as suas famílias. A maioria regressou já aos países em que labutam.

Esperamos que a sua estadia entre nós tenha sido feliz e que tenham passado umas santas e felizes festas de Natal.

OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Vão caminhando para o final as obras na futura Residência paroquial. O bom tempo que se tem feito sentir facilitou, sem dúvida, o andamento das mesmas.

Apesar de tudo, sendo uma obra urgente, a sua conclusão é esperada com alguma ansiedade. A casa paroquial vai ficar muito bonita e com uma localização excepcional. E assim estará resolvida uma das necessidades de Bouro. No entanto, muita outra coisa há a fazer.

Mas, onde todos ajudam, nada custa ...

O CANTAR DOS REIS

Como em anos anteriores, o Grupo Coral e mais algumas, pessoas percorreram a freguesia a cantar os Reis. É uma tradição bonita e com muito significado: transmitir a todas as pessoas a alegria que sentiram os Reis Magos quando encontraram e adoraram o Menino Jesus. Na nossa paróquia, é uma tradição que, cada vez, mais, se vai consolidando. Pena é que não seja possível torná-la mais viva através, por exemplo, da presença de mais instrumentos musicais.

Apesar de tudo, tem sido boa a receptividade por parte da maioria das pessoas. Este ano, a finalidade foi, como nos três anos anteriores, a angariação de fundos para a Residência paroquial. As ofertas recolhidas ascenderam a 170.500 escudos, bem haja a todos quantos colaboraram e deram o seu contributo.

Figueiredo

PARA REFLECTIR

Vivamos cristamente o dia de hoje, como se ele fosse o último da nossa vida.

É que, um dia, vai ser mesmo o último!

JANEIRAS E REIS

Este ano, as Janeiras e os Reis não tiveram, por estes sítios, o brilho costumado.

O frio e a desmotivação foram, em princípio, as causas primárias da sua pouca representatividade.

Entendemos que, no próximo ano, o entusiasmo vai ser maior, e mais significativa a participação de grupos organizados.

CORTE E COSTURA

Esta a funcionar, no salão paroquial e desde a última semana de Dezembro passado, um curso sócio-cultural de corte e costura.

Frequenta-o uma vintena de jovens interessadas na arte de bem vestir e julgamos que, nos fins de Março, algumas delas ficarão suficientemente aptas para se promoverem e se estabelecerem na vida.

CASAMENTO

Pelas 12.30 horas do dia 3 deste mês, realizou-se, na nossa Igreja e sob a presidência do Rev.º Dr. Custódio Pinto, o enlace matrimonial da Ângela Maria, filha mais velha do nosso assinante Sr. António Rodrigues Martins, com Cesário Alves da Silva Dias, de Lisboa.

OS NOSSOS DOENTES

O Sr. Augusto Guimarães, da Devesa do Monte e condutor da Rodoviária Nacional, foi vítima de inesperado acidente cardiovascular, em 9 do presente mês, tendo sido internado, de urgência, no Hospital de S. Marcos.

Na altura em que escrevemos, o seu estado de saúde continua a inspirar cuidados especiais.

— O Sr. João Santos, de S. Veríssimo e que, em Novembro último, comemorou, com muita alegria, os seus oitenta anos de idade, também se encontra hospitalizado.

Creemos no bom êxito da intervenção cirúrgica que se propôs realizar.

— A Sr.ª Maria Careste foi igualmente hospitalizada, e operada ao crânio, estando a recuperar satisfatoriamente.

FALECIMENTO

O Sr. Engenheiro Francisco Tomada, marido da Sr.ª D. Hermínia Azambuja, faleceu de trombose, no Hospital de S. Marcos, a meio do dia 9 do mês decorrente.

O seu funeral, com Missa de corpo presente na Igreja de S. Lázaro, em Braga, aconteceu pelas 16 horas do dia imediato, ficando sepultado no cemitério de Monte d'Arcos, daquela Cidade.

— O Sr. Augusto Sacramento, de Chãos, faleceu, também de trombose, às primeiras horas do dia 21 de Dezembro findo.

O seu funeral realizou-se, na tarde do dia seguinte, com Missa de corpo presente e exequias solenes.

CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. Veríssimo Andrade do Valé, radicado no Canadá, escreveu-nos, desejando Boas Festas e feliz Ano Novo a todos quantos trabalham no nosso Jornal.

— O Sr. Cândido da Cunha, residente em Paris, mandou, por seu cunhado, dinheiro para o pagamento de dois anos da sua assinatura.

Também nos enviou especiais saudações.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Cândido Alberto Pinheiro, do lugar da Igreja, renovou, por mais um ano, a respectiva assinatura.

— O Sr. Venâncio dos Santos Ribeiro, também do lugar da Igreja, liquidou o custo de dois anos da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos

Cap. Araújo

Rendufe

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DROGA

Com o objectivo de esclarecer a comunidade e os alunos a frequentar os cursos

flagelo e o objectivo principal da Associação - Le Patriarche de Braga que através de Jorge Hormigo trouxe a todos os presentes, naquela sessão de esclarecimento, um conhecimento mais profundo



Aspecto da assistência que participou na sessão de esclarecimento sobre a droga

de Alfabetização e o 2.º Ciclo do Ensino Básico nocturno, nas freguesias de Rendufe, Caldelas e Sequeiros, a Coordenação Concelhia da Educação de Adultos de Amares organizou, no dia 10 de Janeiro, terça-feira, na Escola Primária de Rendufe, uma sessão de esclarecimento sobre drogas lícitas e ilícitas.

sobre a droga e os seus malefícios no mundo contemporâneo.

Na sessão estiveram presentes elementos das referidas freguesias, os professores, e alunos daqueles cursos que, pela sua participação, mostraram bem o interesse pelo grave problema social que a droga constitui.

Alertar e informar para prevenir a expansão deste

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

AMARES

No dia 17 de Dezembro, na Igreja Matriz de Amares, contrairam matrimónio Alexandrina Maria Costa Soares, natural de Amares, Joaquim Manuel Gomes Costa, residente no Porto.

— No dia 22 de Dezembro, na Capelinha de Nossa Senhora da Paz, uniram-se matrimonialmente Maria de Fátima Pereira Lopes, residente em Amares e Agostinho Saraiva Martins, da freguesia de Goães.

Aos jovens casais, «A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades.

ÓBITOS

No dia 16 deste mês de Janeiro, faleceu, em Amares, a sr.ª Laura Joaquina Vieira, residente no Lugar de Passos.

Após a morte, o seu corpo foi trasladado para a capela

mortuária existente no cemitério desta vila onde permaneceu até ao dia do funeral que se realizou no dia 17, com missa de corpo presente.

Paz à sua alma!

F. A.

DIGA SIM
A VIDA

SEJA VISTO

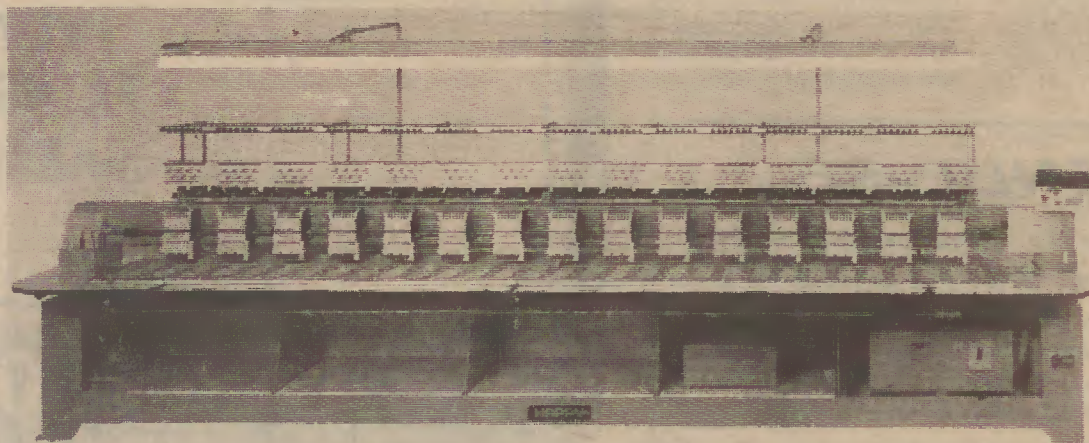
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 - 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELÉF. 73328 • 4700 BRAGA

Vilar da Veiga

II VERSÃO DO CONCURSO "ESTA TERRA DE BOYRO"

Dado o sucesso conseguido com o Concurso levado a cabo pelo Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, por ocasião do seu 10.º Aniversário, subordinado ao tema "Terras de Boyro" eis que surge, uma segunda versão mais alargada, quer no seu programa, quer nos seus objectivos que no essencial serão:

— Congregar a juventude, e não só, de todo o concelho e ao mesmo tempo fazer um levantamento histórico, cultural e social nas vertentes etnográficas, heganónicas e religiosas de toda esta região.

— Quanto à sua organização sabe-se que muito embora seja patrocinador o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Terras de Bouro, são mentores principais, os jovens de Rio

Caldo: Amado Cristóvão e Virginia Gomes, em colaboração com outros (isto segundo pudemos apurar).

Existem, é dúvidas, se as 17 freguesias que compõem o concelho — se farão ou não representar, pelo que esta iniciativa a ser patrocinada pela C.M. constituirá também um teste à receptividade destas actividades.

A saldar-se por uma aderência pouco significativa, pressupõe à partida, uma reflexão ao sector cultural da C.M., e consequentemente ao facto das suas intervenções culturais não se terem ainda sabido implantar.

Para já, sabe-se da possível participação de seis equipas (seis freguesias) e é conhecido que Vilar da Veiga e por sorteio já realizado, vai à sessão, subordinada ao tema Migrantes conjuntamente com Rio Caldo.

Esta terá lugar no salão paroquial de Vilar da Veiga no dia 4 de Fevereiro a partir das 20 horas (8 horas da noite).

Quisemos pois auscultar a opinião do jovem concorrente Amado Cristóvão, e pôr-lhe assim algumas questões:

A.S. — Ao teres participado na primeira versão do concurso "Esta Terra de Boyro" — por ocasião do 10.º Aniversário do G.C.D.R. Rio Caldo, e propondo-te agora participares na sua segunda versão, qual é a expectativa que te fica?

A.C. — Acho que vai correr melhor, pelo menos à partida parece estar a ser mais bem pensado.

A.S. — Quanto ao facto de não se realizar sempre no mesmo local que achas — que beneficiará o Concurso e que lhe aumentará os objectivos, ou que isso o prejudicará, quer na assistência (que não flutuará) e ainda porque pode não ser receptiva a estas coisas por falta de tradição — e isso esvaziar um pouco de entusiasmo o próprio Concurso (concorrentes e organizadores) — quer também na mensagem que assim ao ser repartida pode não ser transmitida?

A.C. — A princípio ouvi dizer que, era para se realizar no Museu Etnográfico de S. João do Campo. Penso que isso serviria para a divulgação daquele museu, e se o sector da cultura da C.M. colocasse transporte nas freguesias intervenientes (e com a devida divulgação)

alcançar-se-ia por certo um maior êxito.

A.S. — Como sabes, no último Concurso — no qual participaste — a crítica mais verificada, foi sem dúvida ao júri. O que pensas, ou como idealizas o júri para este Concurso?

A.C. — Desde que não hajam fugas, influências e o júri seja imparcial, tudo bem.

A.S. — Quanto à origem organizativa deste Concurso, o que se te oferece comentar?

A.C. — Penso que as Associações existentes no concelho deveriam ter sido convidadas para a sua estruturação e não apenas convidadas para a objectivação.

Ficamos assim a aguardar para ver.

Festa de Natal na Escola Primária da Feira Nova chega aos mais carecidos

Realizou-se na Escola Primária da Feira Nova, no passado dia 16 de Dezembro, numa festa de Natal, com a actuação exclusiva dos alunos.

Do variado programa apresentado, destacou-se uma peça de teatro, aliás bem representada, estando de parabéns os pequenos actores e respectivos professoras que a ensaiaram.

Outros números de índole cultural foram representados, com declamação de poemas, cânticos alusivos ao Natal, etc.

No final da Festa, todos os alunos foram obsequiados com um bolo e um chocolate, gentilmente oferecidos pela Junta de Freguesia.



Professores, casas comerciais e instituições bancárias tornaram, assim, melhor o Natal das famílias mais desprotegidas da Freguesia

No dia seguinte os alunos assistiram a uma outra festa, no salão da Casa do Povo de Ferreiros, promovida pela Comissão de Festas em Honra de Santo António, tal como já foi noticiado neste Jornal.

Para além destas acções, quer pedagógicas, quer culturais, os professores promoveram outra no campo social. Pretendiam os professores contemplar, com cabazes de Natal, as famílias mais desprotegidas desta Freguesia. Para o efeito, lançaram mãos à obra e, abeirando-se de todas as casas comerciais e instituições bancárias desta terra, solicitaram a sua colaboração para a prática deste gesto altruista que se propuseram encetar.

Os professores ficaram profundamente impressionados pela adesão maciça ao projecto em causa, por parte dos comerciantes, pois todos eles, sem excepção, contribuíram de tal forma, que ultrapassou todas as expectativas, beneficiando, assim, 25 famílias.

Sensíveis a todo este acolhimento, os professores expressam, através deste Jornal, toda a gratidão para com os comerciantes e instituições bancárias da Feira Nova, devido ao seu elevado grau de compreensão e generosidade, pois só a eles se deve a concretização deste trabalho, em prol dos mais carenciados.

Por último, e ainda no campo social, foram os alunos desta Escola visitar o Centro de Dia, oferecendo doces a todos os presentes que, por sua vez, retribuíram com uma visita à Escola, onde mostraram as suas habilidades, através de cantares e tocatas, contagiando, com a sua boa disposição, alunos e professores.

Pretendem a Escola, com estas iniciativas, uma maior inter-ligação da Escola com a comunidade.

Prof. Alberto



Maximino da Mota

ARMAZENISTA DE PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR DE BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71 GUIMARÃES

Director do PN esclarece:

Parques Nacionais são áreas de protecção dos valores naturais, culturais e humanos

Falar do Parque Nacional da Peneda-Gerês é, hoje por hoje e sob todos os aspectos, um lugar comum. Em termos de opinião generalizada por parte das pessoas nele residentes, porém, não se andará longe da verdade se se afirmar que dizer mal do PN é «o pão nosso de cada dia»... Porquê?

Em Agosto de 1972, quando o projecto do PNPNG ensaiava, então, os primeiros passos, numa entrevista que o seu criador e primeiro director — o sempre saudoso eng.º Lagrifa Mendes — nos concedeu para um diário bracarense titulávamos, face às perspectivas animadoras que, nessa altura, se vislumbravam que o «PN é (era) a esperança» em melhores dias.

Volvidos que foram, contudo, mais de 16 anos constata-se que, para um número significativo dos seus habitantes, o PNPNG tem vindo a ser uma autêntica desilusão, senão até um enorme empecilho para os seus anseios. Porquê?

Com espírito crítico e indole exclusivamente construtivo, também nós, sempre que tal se tem proporcionado, não temos poupado — e, sempre que se justifique, esperamos continuar a não poupar — os responsáveis do Parque por diversas situações anómalas registadas ao longo da sua existência.

As transformações entretanto verificadas na direcção do PN, aliadas ao facto de, ainda que timidamente, se divisarem já alguns «ventos de mudança», acrescidas ainda da grande verdade que é a de que, realmente, «é a falar que a gente se entende», tudo isso nos surgiu uma troca de impressões com o novo director do PNPNG, eng.º José Luís Gonçalves, para dele auscultarmos as grandes linhas de força que animam o seu programa de dinamização e relançamento do Parque.

Uma tarefa ingente, difícil e assás complicada, como se poderá verificar ao longo da extensa entrevista que hoje começamos a publicar e esperamos prolongar-se — para tédio de uns tantos... — por algumas edições deste jornal.

Em nossa opinião, e tal como já publicamente o afirmámos, em Junho de 1974, por ocasião de uma farmigerada reunião efectuada no Vidoeiro entre pessoas do Gerês e dirigentes do PN, uma das

causas que provocaram esta situação de desagradado quase geral foi a de que a população nele residente não foi, a tempo e horas, devidamente esclarecida e sensibilizada para os objectivos que o Parque pretendia nos seus primeiros anos de existência.

Muitas foram (e são?) as pessoas que viram (e vêem?) no PN, única e simplesmente, o grande «maná» caído generosamente do céu para, de uma vez por todas e de imediato, resolver todos os seus problemas. O que não deixa de ser completamente errado e despoletador desse desencanto e frustração que tanto maiores se tornaram à medida que os anos se foram passando.

Numa palavra: o povo não estava preparado para receber o Parque. Será que hoje já o estará? Será que a filosofia subjacente às relações homem-ambiente que dimanam dos grandes objectivos que o PN se propõe atingir é do domínio e da aceitação dos seus habitantes?

Foi precisamente por aqui que abrimos a nossa entrevista com o eng.º José Luís Gonçalves, profundo conhecedor de toda a problemática referente ao PNPNG, onde aliás já trabalha há 17 anos.

Director do Parque — As relações homem-ambiente remontam ao principio da sua existência na Terra e se, durante muitos séculos, foram de equilíbrio, isso se ficou a dever ao homem se ter limitado a recolher aquilo que os recursos naturais lhe iam oferecendo.

Com o andar dos tempos, porém, e com o desenvolvimento da ciência e das técnicas, o homem tornou-se um deprecador tremendo de tudo o que o rodeava, nomeadamente através do desenvolvimento industrial e da consequente poluição.

Isso começou a notar-se a partir do final do século passado nos Estados Unidos da América, com a necessidade de criação de áreas protegidas onde fosse possível preservar pequenas parcelas daquilo que era o ambiente natural.

Essa ideia, que nasceu nos E.U.A. em 1872, com a criação do Parque Nacional de Yellowstone, transitou depois para outros países, tendo um forte incremento na Europa, nos primeiros anos deste século, conhecendo um período de grande desenvolvimento até 1950. Assim, surgiram diferentes tipos de áreas

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

protegidas e concretamente, os Parques Nacionais.

A.M. — Quais eram os objectivos que, com a criação desses Parques Nacionais, se pretendia atingir?

D.P. — Os Parques Nacionais tinham como finalidades, por um lado, constituir reservas genéticas porque, aí, as espécies eram criadas no seu ambiente natural e iam tendo o seu desenvolvimento natural, de grande interesse económico.

Por outro lado, essas mesmas áreas serviam para o restabelecimento do equilíbrio ecológico de que o homem sentia necessidade, porque vivia muito tempo fechado nas fábricas e nos escritórios e precisava de áreas em liberdade para se poder recuperar.

Associando estas duas ideias de reserva genética e de áreas de reequilíbrio psico-somático humano, surgiram imensas áreas protegidas com o objectivo de proteger os aspectos genéticos que são as reservas.

A.M. — Há pouco, disse que essas reservas genéticas tinham grande interesse económico. Poderia concretizar?

D.P. — Sim, esse interesse económico deriva do facto de todas as novas espécies e o melhoramento das mesmas serviam, quer no sector animal, quer no sector vegetal, de alimento à humanidade. Através do recurso aos germens de plantas ou de animais selvagens, a Engenharia Genética vai fazendo novas recomposições, criando novas espécies mais reprodutivas e mais resistentes ao clima e às doenças, suprindo, assim, de alguma maneira, as carências da humanidade em alimentação.

A.M. — Mas, para além dessas, ainda existem áreas protegidas...

D.P. — Outro tipo de áreas protegidas que, entretanto, surgiu e que assenta na humanização da paisagem, foram as denominadas áreas de paisagem protegida, onde se pretende que a paisagem que foi criada pelo ho-



mem seja mantida no seu equilíbrio estético, paisagístico e de desenvolvimento.

Existem ainda, como áreas protegidas, os chamados parques naturais que procuram estabelecer um equilíbrio entre as actividades económicas e a protecção. São áreas em que se pode fazer um desenvolvimento económico integrado e, ao mesmo tempo, onde se procura proteger o ambiente, com certos aspectos científicos em que já aparecem determinados tipos de reservas para proteger algumas espécies aí existentes.

Finalmente, e como degrau máximo das áreas protegidas, aparecem os Parques Nacionais. São,

efectivamente, áreas onde se pretende proteger os valores naturais, culturais e humanos, tornando-se, simultaneamente, em locais privilegiados de estudo e de lazer que compatibilizam a protecção com a usufruição. Por outras palavras: os Parques Nacionais são áreas onde, além de se proteger o ambiente, o homem pode encontrar valores naturais importantes e locais de recreio que terão de ser sempre condicionados aos valores a proteger, já que o recreio não é o fim principal mas um local onde o homem poderá recuperar aquilo que, na filosofia principal, se chamava o equilíbrio do homem.

(Continua)

REPRESÁLIA?

PRESIDENTE DA "VERDE MINHO" VAI PROCESSAR O DR. JOSÉ DE ARAÚJO

Num comunicado feito à imprensa, o Presidente da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho», João Casanova, anunciou que iria processar judicialmente o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo, por algumas afirmações por este ultimamente efectuadas aquando da desvinculação do Gerês e seu concelho daquela Região de Turismo, das quais nos fizemos eco na última edição deste jornal.

Começando por referir que o Dr. José de Araújo «pretendia que a Região de Turismo do Verde Minho se substituisse à Câmara para a solução de problemas que a ela, e só a ela, dizem respeito», nomeadamente os casos das comunicações, saneamento e recolha de lixo, o Presidente da «Verde Minho» afirma também que não foi extinto qualquer programa

de animação termal no Gerês por nunca ter existido e em relação aos desdobráveis do Gerês diz terem sido sempre executados em oficinas de Braga.

Ainda a respeito do Gerês, João Casanova afirma que os circuitos turísticos desta estância foram elaborados e estão a ser comercializados pelas agências de viagens nacionais e estrangeiras, reafirmando ainda que o estado de abandono em que o Gerês se encontra é um problema que se arrasta já há várias dezenas de anos.

Sobre a tomada de posição da «Verde Minho» relativamente ao Decreto-Regulamentar n.º 2/88, que introduziu profundas alterações na utilização das albufeiras e dos terrenos envolventes, e foi alvo de forte contestação por parte do Dr. José de Araújo, o Presidente da «Verde Minho» considera

que as questões que estarão na origem da atitude daquele autarca são outras que não as apontadas.

E, incisivamente, João Casanova sublinha: o Presidente da «Verde Minho» cometeu dois pecados enormes quando não apoiou a abertura da fronteira e quando se negou a fazer a limpeza domiciliária nas termas do Gerês. Aqui está o cerne da questão — disse.

Noutra passagem do seu comunicado, João Casanova faz notar que algumas afirmações do Presidente da Câmara de Terras de Bouro terão forçosamente de ter tratamento judicial, chegando, no entanto, a desafiá-lo Dr. José de Araújo para «dizer, muito concretamente, qual é a empresa, que dinheiros tentaram extorquir à Autarquia e qual a relação dessa empresa com a

Região de Turismo Verde Minho».

A concluir, João Casanova não deixa de lamentar a linguagem utilizada referindo que «a dignidade das pessoas não pode ser posta em causa por não ter saltado de «barco» para «barco». Penso que as atitudes que aquele edil está a tomar se prendem também com os custos que terá de pagar pelos saltos ainda recentes que deu».

Dado o comunicado do Presidente da Região de Turismo «Verde Minho» ter chegado ao nosso conhecimento em cima da data de entrega, na tipografia, dos originais para a presente edição deste jornal, não nos foi possível auscultar, como se impunha, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro sobre este assunto, o que esperamos fazer no próximo número.

A. Moura